Ritoca

A Minhoca Invejosa

Texto: José Roberto Sales
Ilustrações: Evanilton Antonio

Gráfica Editora Sul Mineira
Varginha / MG - 2004

Catalogação na Fonte
Bibliotecária Responsável: Flaviane Aparecida da Cruz CRB6/1881

Sales, José Roberto, 1957-
Ritoca, a minhoca invejosa / José Roberto Sales ; revisado por Maria de Lourdes Figueredo Saullo ; ilustrado por Evanilton Antonio. -- Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2004.
13 p. : il.

ISBN 85-901508-6-0

1. Literatura infantil. I. Saullo, Maria de Lourdes Figueredo, rev. II. Antonio, Evanilton, il. III. Título.

CDD - 028.5

© Copyright José Roberto Sales, 2004

Direitos autorais reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio
e sistema sem a autorização por escrito do autor.
Aos infratores se aplicam as penas descritas em Lei.

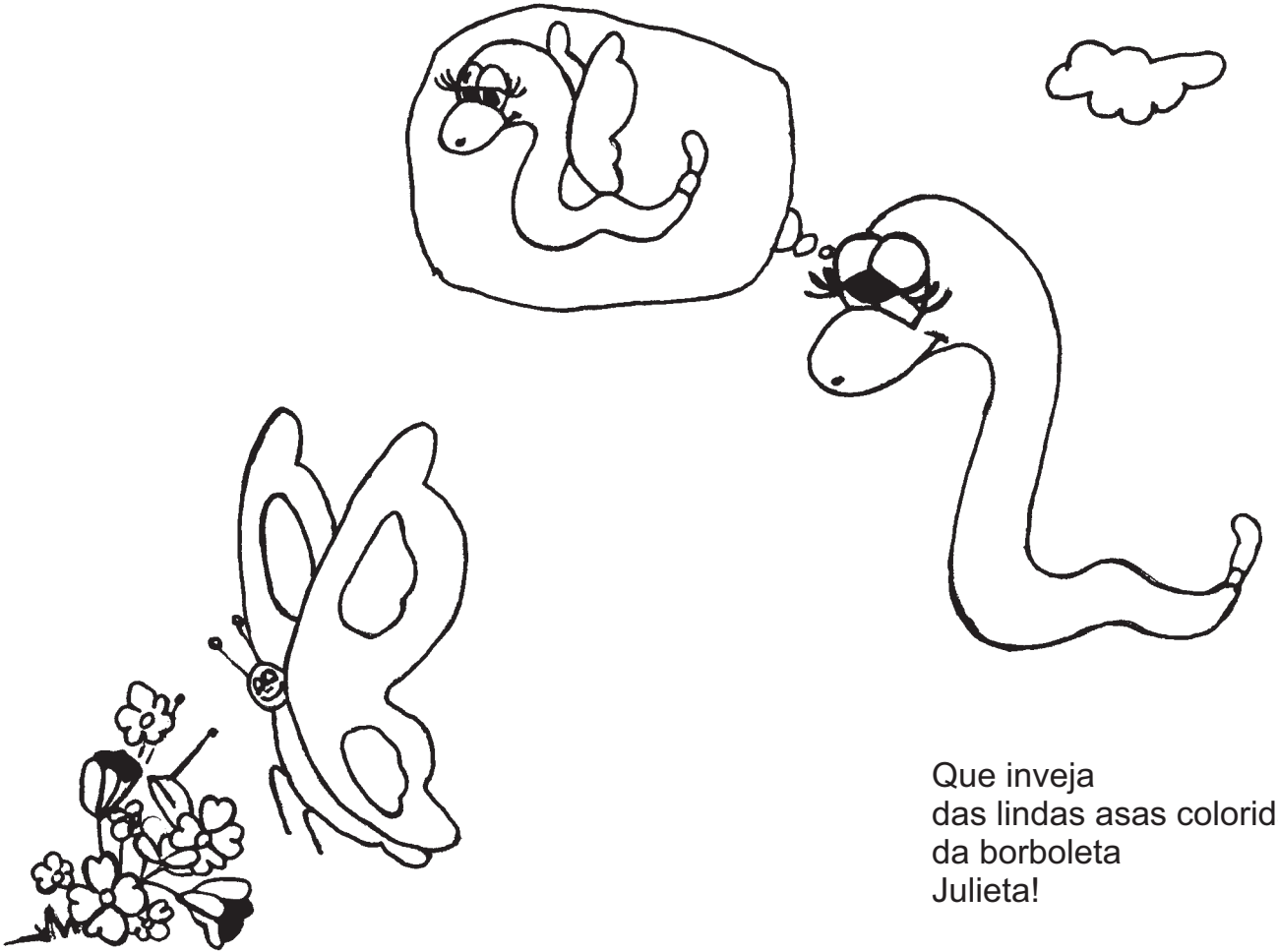
Gráfica Editora Sul Mineira Ltda.
Varginha (MG).
1ª edição. Tiragem: 500 exemplares.

Diagramação e capa
Luiz Ezequiel Sana Júnior

Revisão de Língua Portuguesa
Maria de Lourdes Figueredo Saullo

Projeto cultural patrocinado pelo autor.
Distribuição gratuita nas escolas públicas do ensino
fundamental do município de Varginha (MG).

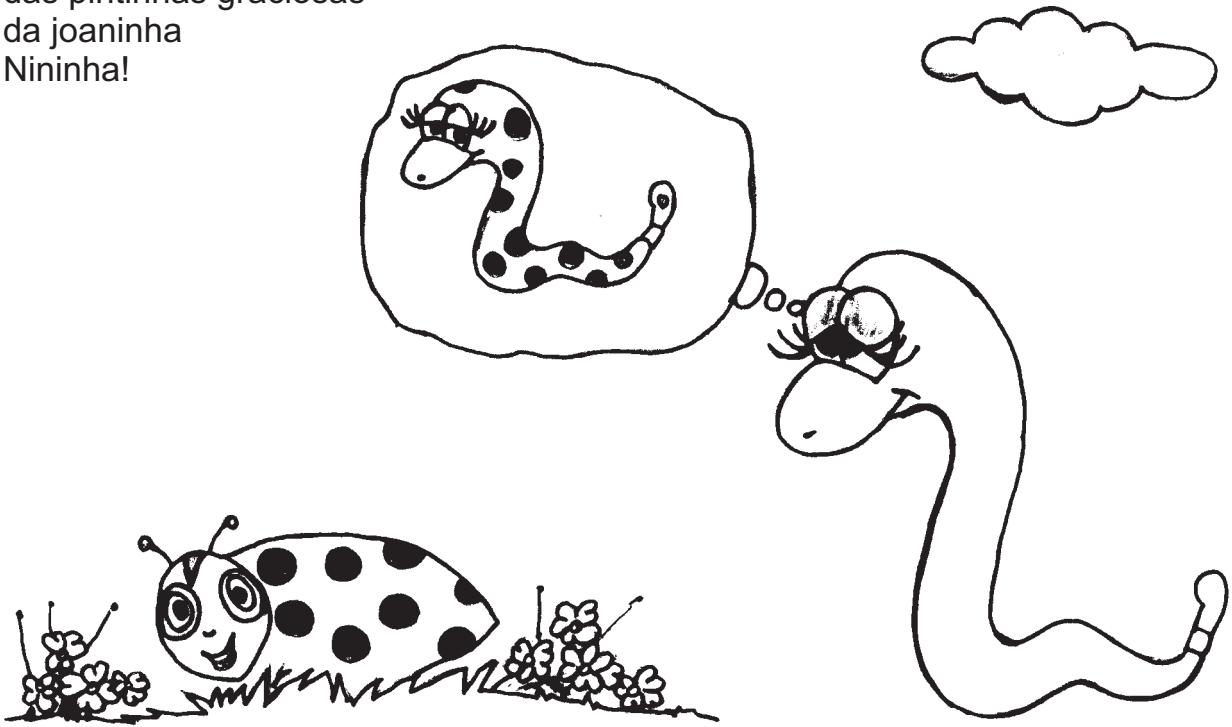
Ritoca
era uma minhoca
muito invejosa.
Ela ficava triste da vida
por não se sentir querida.



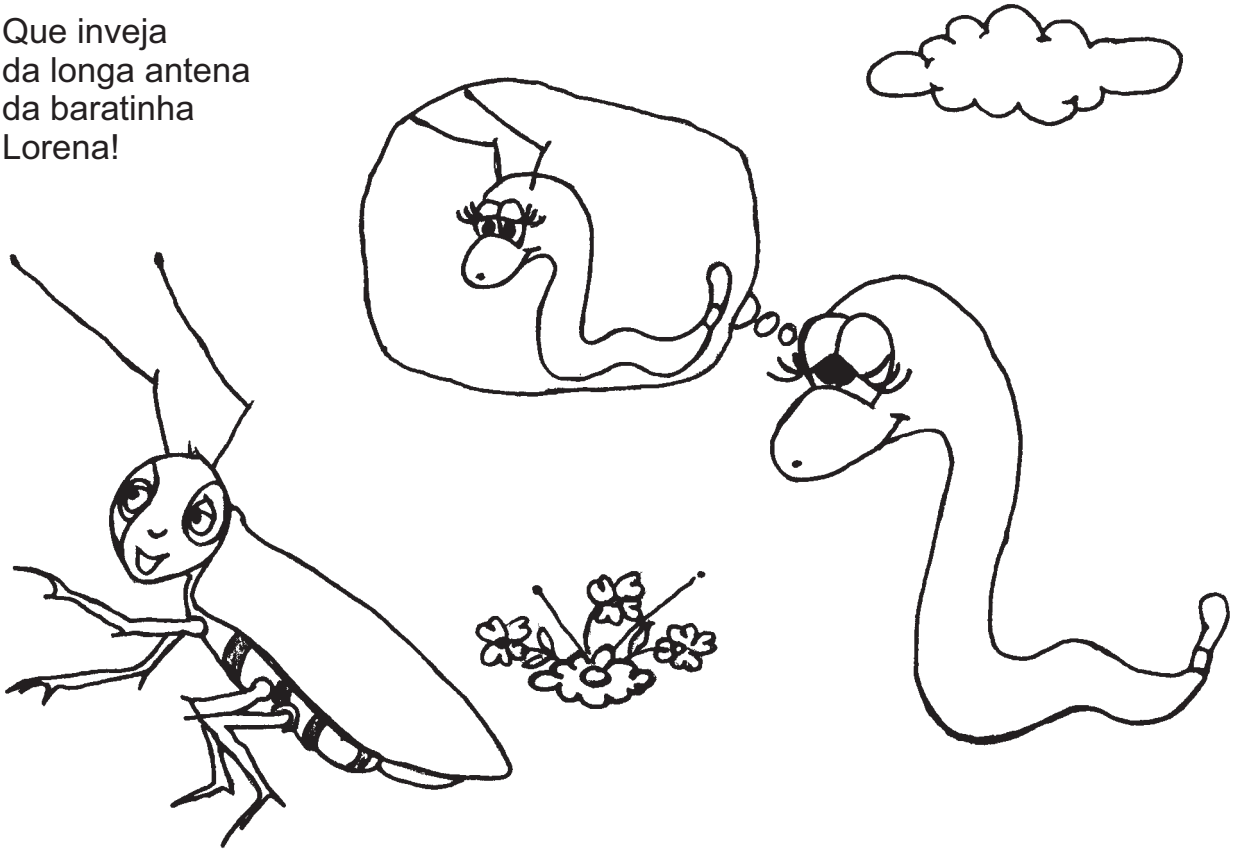
Que inveja
das lindas asas coloridas
da borboleta
Julieta!

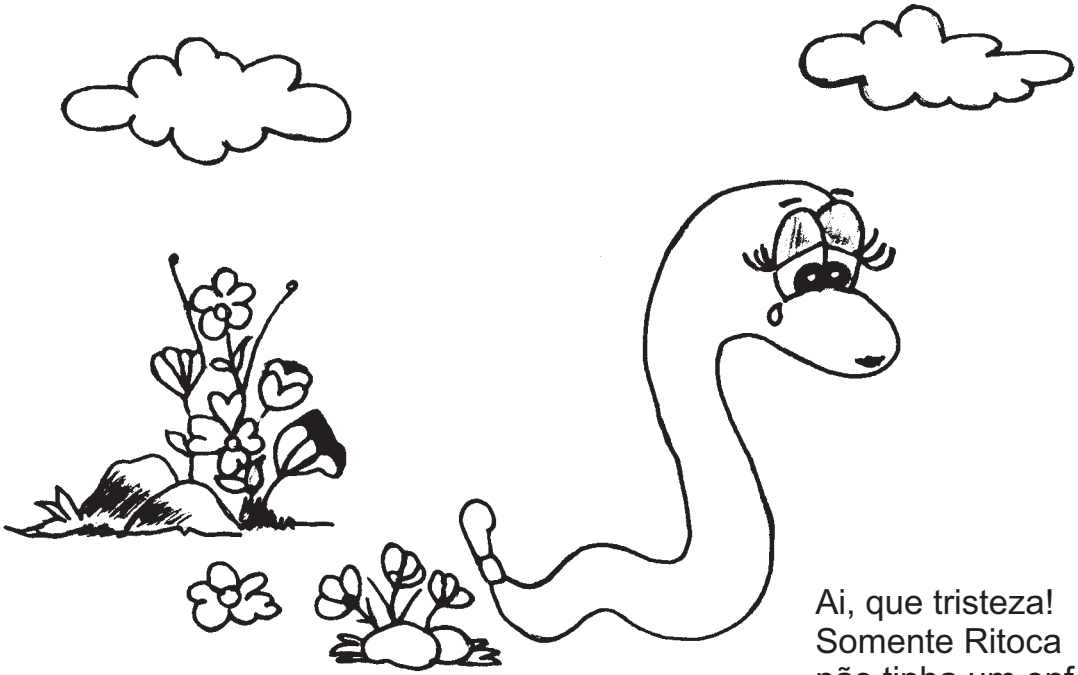
Que inveja
das pernas
do besouro
Louro!

Que inveja
das pintinhas graciosas
da joaninha
Nininha!



Que inveja
da longa antena
da baratinha
Lorena!



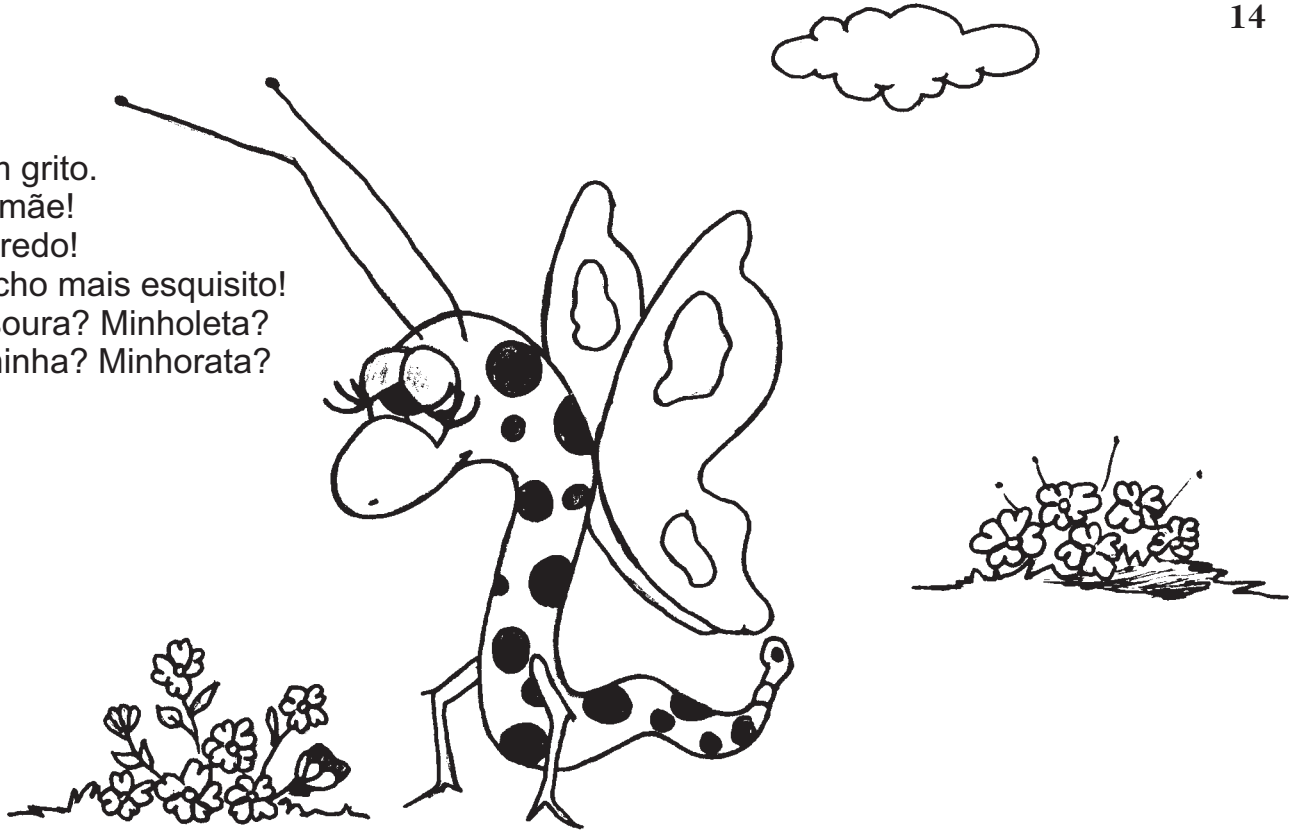


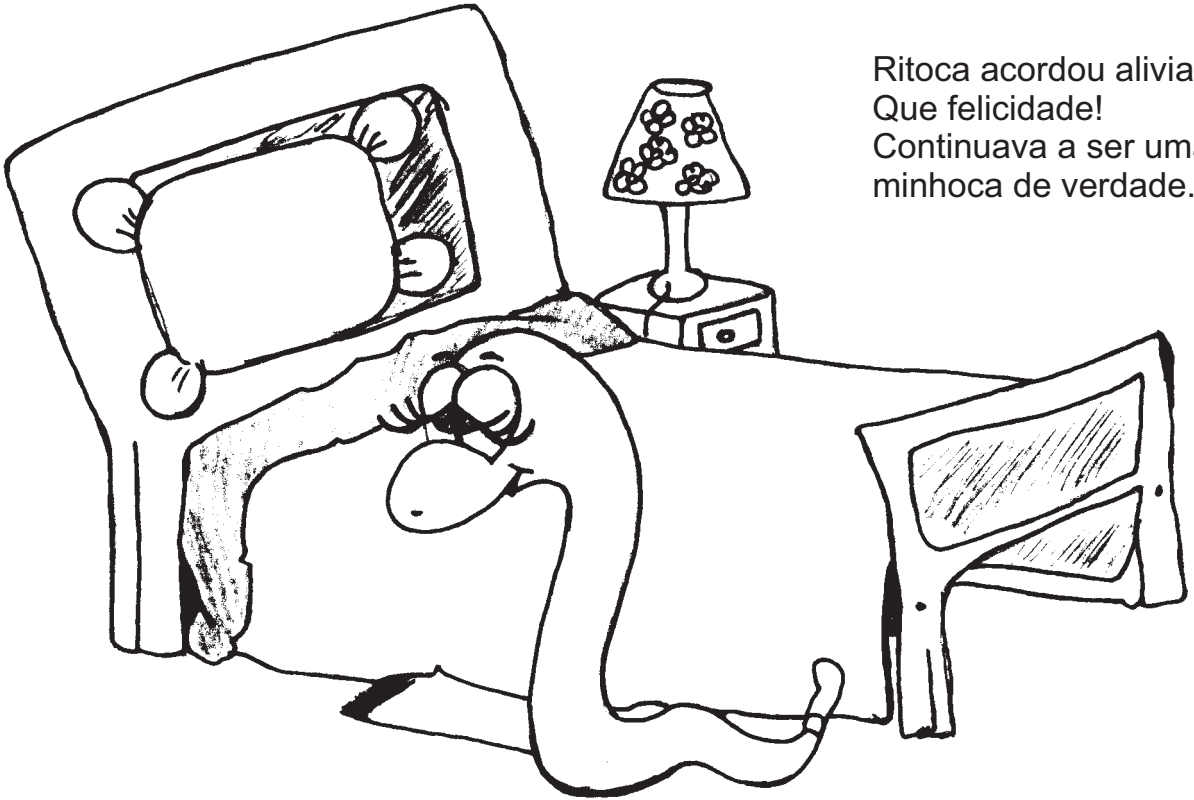
Ai, que tristeza!
Somente Ritoca
não tinha um enfeite da natureza,
algo de belo e vistoso
que pudesse ser mimoso.

E a pobre Ritoca
sonhava em ser
tudo na vida,
menos uma minhoca
que não fosse querida.

Uma noite
Ritoca teve um pesadelo.
Sonhou que tinha
asas, pernas, antenas e pintinhas.

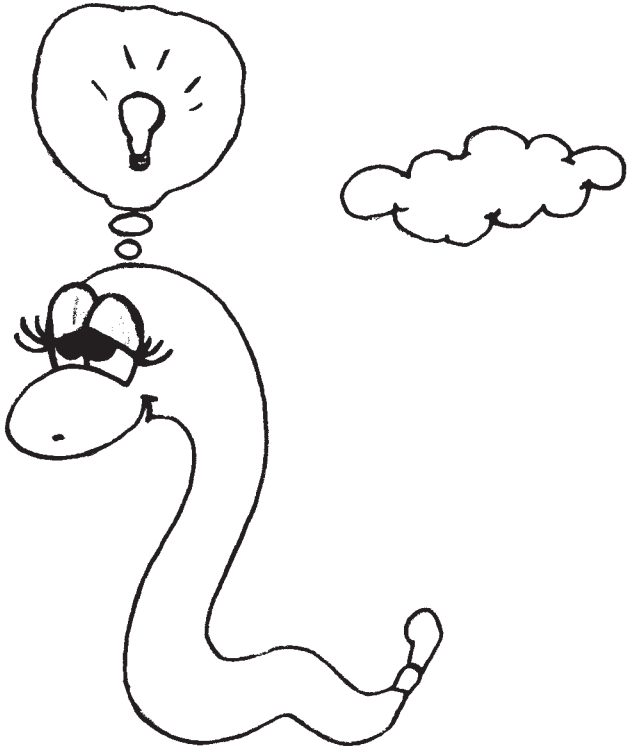
Deu um grito.
Nossa mãe!
Cruz-Credo!
Que bicho mais esquisito!
Minhosoura? Minholeta?
Minhoninha? Minhorata?





Ritoca acordou aliviada.
Que felicidade!
Continuava a ser uma
minhoca de verdade.

Ritoca
percebeu, com certeza,
o grande feito
da natureza.
Cada um é de um jeito
e isto é muito bom
para fazer a gente
aprender coisa diferente
todos os dias.



Então,
Ritoca viu como gostava
de fertilizar a terra
com os buracos que cavava,
para fazer nascer as sementes,
muitas flores e muitos frutos,
e nunca mais sentiu inveja de ninguém.